

**Título do projeto de pesquisa:** O uso cotidiano da linguagem oral de crianças usuárias de Implante Coclear

**Pesquisadores:**

- Fga Jhennifer Lopes de Lima

**Unidade da SES-GO:** Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo- CRER

**Tipo de trabalho (Trabalho de Conclusão de Residência):** O uso cotidiano da linguagem oral de crianças usuárias de implante coclear

## **RESUMO**

### **Introdução**

O desenvolvimento da linguagem oral é oriundo de uma estrutura anatomofuncional e os estímulos vindos do meio. É por meio da audição que ocorre o reconhecimento, decodificação e exploração do sistema de comunicação, desta forma qualquer alteração no sistema auditivo acarretam graves alterações no processo de desenvolvimento de linguagem. Desta forma as alterações no sistema auditivo ocasionam graves danos ao processo de desenvolvimento de linguagem.

Este estudo tem o objetivo de caracterizar a produção da linguagem oral das crianças de 0 a 5 anos, usuárias de implante coclear, atendidas em um centro de reabilitação e readaptação, identificando as possíveis variáveis de interferência neste processo de desenvolvimento da linguagem oral.

### **Métodos/Casuística**

Participaram do estudo 11 pais e/ou responsáveis de crianças entre 0 e 5 anos usuárias de implante coclear, sendo avaliado a comunicação oral destas crianças por meio do questionário Meaningful Use of Speech Scale- MUSS. O convite inicial, aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e coleta de dados foram feitas presencialmente aos participantes que estavam em atendimento presencial na instituição e aos que não estavam presentes foram realizados por via remota, visto o momento de emergência sanitária em combate a pandemia da COVID-19.

## **Resultados**

O tempo de privação auditiva demonstrou impacto quanto as respostas obtidas no questionário onde as crianças implantadas após os 4 anos apresentaram pontuação inferior quando comparadas com as implantadas até os 3 anos. Bem como o tempo de idade auditiva, sendo evidenciado que crianças com maior tempo auditivo, 3 anos, obtiveram as melhores respostas.

Dentre as crianças da amostra 45% das crianças apresentaram alguma comorbidade associada a deficiência auditiva, sendo a Síndrome de Usher com possível déficit cognitivo associado, Apraxia de Fala na Infância e Transtorno do Espectro Autista com os piores índices na escala.

Quando avaliado o engajamento familiar no processo terapêutico, foi notório que as crianças cujas familiares apresentaram maior engajamento no processo terapêutico obtiveram melhores resultados, independente do tempo de idade auditiva.

**Palavras-chave:** Criança, implante coclear, reabilitação.